

estava escrito nm nome com pregos amarelos, já desfigurados pela ferrugem: R. S. — ORAE POR ELA.

Por uma coincidencia sinistra, reencontravam-se os dois corpos e as duas almas. Procurei fazer tudo pelo Antonico, mas, quando atravessei com o meu olhar a terra que lhe cobria os despojos, afigurou-se-me ver um monte de ossos que se moviam. Craneo, tibias, humerus, claviculas se reuniam sob uma ação misteriosa e vi uma caveira chocalhando os dentes de furia, ao mesmo tempo que umas falangetas de aço pareciam apertar o pescoço do cadaver do meu amigo.

—E ele, coronel, isto é, o Espírito, estava presente?

— Estava, sim. Presente e desperto. Lá o deixei, sentindo os horrores daquela sufação...

—Mas, e Deus, coronel? Onde estava Deus que não se compadeceu do pecador arrependido?

O coronel me olhou, como se estivesse interrogando a si mesmo, e declarou por fim: —

— Homem, sei lá!... Acredito que Deus tenha criado o mundo; porém, acho que a Terra ficou mesmo sob a administração do Diabo.

9 de Abril de 1935.

JUDAS ISCARIOTES

Silencio augusto cãoe sobre a Cidade Santa. A antiga capital da Judéia parece dormir o seu sono de muitos seculos. Além, descansa Gethsemani, onde o Divino Mestre chorou numa longa noite de agonia, acolá está o Golgotha sagrado e em cada coisa silenciosa ha um traço da Paixão que as épocas guardarão para sempre. E, em meio de todo o cenário, como um veio cristalino de lágrimas, passa o Jordão silencioso, como se as suas aguas mudas, buscando o Mar Morto, quizessem esconder das coisas tumultuosos dos homens os segredos insondaveis do Nazareno.

Foi assim, numa destas noites, que vi Jerusalém, vivendo a sua eternidade de maldições.

Os Espíritos podem vibrar em contato direto com a historia. Buscando uma relação intima com a cidade dos profetas, procurava observar o passado vivo dos Lugares Santos. Parece que as mãos iconoclastas de Tito por ali passaram como executoras de um decreto irrevogavel. Por toda parte ainda persiste um sôpro de destruição e desgraça. Legiões de duendes, embuçados nas suas vestimentas antigas, percorrem as ruinas sagradas e, no meio das fatalidades que pesam sobre o empório morto dos Judeus, não ouvem os homens os gemidos da humanidade invisivel.

Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde o Precursor batisou a Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionómica irradiava-se uma simpatia cativante.

— Sabe quem é este? — murmurou alguém aos meus ouvidos — Este é Judas.

— Judas?

— Sim. Os Espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver a traz, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do reporter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade do seu coração ligaram-se, para que eu o entrevistasse, procurando ouvi-lo.

— O senhor é, de facto, o ex-filho de Iscarioth? — perguntei.

— Sim, sou Judas, respondeu aquele homem triste, enxugando uma lágrima nas do-

bras de sua longa tunica. Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juizo dos homens transitorios...

— É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade, na tragédia da condenação de Jesus?

— Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tramas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Poncio Pilatos, o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinha ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer às aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanhedrim desejava o reino do céu, pelejando por Jehovah a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagonicas, com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre; porém, o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitória com o seu despreendimento das riquezas. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder, já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror

á propriedade. Planejei então uma revolta surda, como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundario e eu arranjaria colaboradores para uma obra vasta e energica, como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxencio ás portas de Roma, o que, aliás, apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentavel e, ralado de remorsos, presumi que o suicidio era a unica maneira de me redimir aos seus olhos.

— E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

— Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte tragica, submergi-me em seculos de sofrimento expiatorio da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vitima da felonía e da traição, deixei na Terra os deradeiros resquícios do meu crime, na Europa do seculo XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infamias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o

ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o osculo de perdão da minha propria consciencia...

— E está hoje meditando nos dias que se foram... — pensei com tristeza.

— Sim... estou recapitulando os factos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas, que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-o ainda na cruz, entregando a Deus o seu Destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que o abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que o ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenaria, como sobre estes sitios cheios de miseria e de infortunio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciencia, no tribunal dos suplicios redentores.

Quanto ao Divino Mestre, continuou Judas com os seus prantos, infinita é a sua misericordia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas, vendendo-o aos seus algozes, ha muitos seculos Ele está sendo crimino-

samente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoedado...

— É verdade — conclui — e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo.

Judas afastou-se, tomando a direção do Santo Sepulcro, e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.

19 de Abril de 1935.

AOS QUE AINDA SE ACHAM MERTGULHADOS NAS SOMBRAS DO MUNDO

Antigamente eu escrevia nas sombras para os que se conservavam nas claridades da Vida. Hoje, escrevo na luz branca da espiritualidade, para quantos ainda se acham mergulhados nas sombras do mundo. Quero crêr, porém, que tão dura tarefa me foi imposta nas mansões da Morte, como exquisita penitencia ao meu bom gosto de homem que colheu quanto pôde dos frutos saborosos da árvore paradisiaca dos

MENSAGENS

nossos primeiros pais, segundo as Escrituras.

Contudo, não desejo imitar aquele velho Tiresias que, à força de proferir alvitres e sentenças, conquistou dos deuses o dom divinatorio, em troca dos preciosos dons da vista.

Por esta razão, o meu pensamento não se manifesta entre vocês que aqui acorrem para ouvi-lo, como o daquelas entidades batedoras que em Hydesville, na America do Norte, por intermedio das irmãs Fox, viviam nos primódios do Espiritismo, contando histórias e dando respostas surpreendentes com as suas pancadas ruidosas e alegres.

Devo também esclarecer ao sentimento de curiosidade que os tangeram até aqui, que não estou exercendo ilegalmente a medicina, como grande parte dos defuntos, os quais, hoje em dia, vivem diagnosticando e receitando mézinhas e águas milagrosas para os enfermos.

Nem, tampouco, na minha qualidade de reporter "falecido", sou portador de alguma mensagem sensacional dos paredros comunistas que já se foram dessa vida para a melhor, emulhos dos Lenine, dos Kropotkine, cujos cérebros, a esta hora, devem estar transbordando teorias momentosas para o instante amargo que o mundo está vivendo.

O objetivo das minhas palavras póstumas é somente demonstrar o homem... desencar-